

Observações sobre a reprodução de *Lurocalis semitorquatus* no Brasil (Aves: Caprimulgidae)

José Eduardo Simon¹ e Pedro Fortes Santos Bustamante² (in memoriam)

¹ Museu de Biologia Mello Leitão, Santa Teresa-ES, 29650-000, Brasil.

² Museu de Zoologia João Moojen de Oliveira – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa- MG, 36570-000, Brasil.

ABSTRACT. Reproduction of *Lurocalis semitorquatus* (Caprimulgidae) in Brazil. We report the first description of *Lurocalis semitorquatus* nest and eggs for Brazil, with some additional information about other reproductive details. The nest was found in Viçosa (20°45'S e 42°54'W), Minas Gerais state, Brazil, confirming the fact that *L. semitorquatus* nests in trees, a behavior that is unique for the Caprimulgidae.

KEY-WORDS: *Lurocalis semitorquatus*, Caprimulgidae, reproduction, nest, eggs.

PALAVRAS-CHAVE: *Lurocalis semitorquatus*, Caprimulgidae, reprodução, ninho, ovos.

Lurocalis semitorquatus é uma ave de hábito noturno, encontrada tanto em matas como em áreas urbanas (Sick 1997). Apesar de apresentar ampla distribuição na região neotropical, ocorrendo do Panamá à Argentina (Meyer de Schauensee 1966, Sick 1997), sua biologia reprodutiva é pouco conhecida, estando os dados disponíveis limitados à descrição do ninho e ovos da espécie (Fiebrig 1921, Bertoni 1923, Herklots 1961, Straneck *et al.* 1987, Seutin e Letzer 1995, Sick 1997), observando-se, ainda, discordância entre certos autores. Em vista disso, relatamos aqui alguns aspectos da reprodução de *L. semitorquatus*, observada no município de Viçosa (20°45'S e 42°54'W; altitude de 680m), Minas Gerais, tratando-se do primeiro registro do ninho desse caprimulgídeo para o Brasil.

Ninho. Descoberto em 4 de novembro de 1994, o ninho situava-se numa árvore (*Spathodea campanulata*, Bignoniaceae) da calçada de uma rua do campus da Universidade Federal de Viçosa, a 3,2 m do solo (figura 1), consistindo apenas de uma leve depressão na superfície superior de um galho lateral, cujo diâmetro nesse ponto media 19 cm. Essa depressão, de forma ovalada, mediu 7 x 4 cm, com 1 cm de profundidade, não tendo qualquer tipo de material revestindo o seu interior (figura 2). Esse ninho foi reutilizado em outubro dos dois anos subsequentes (1995 e 1996) (tabela 1), quando foi possível reunir algumas informações adicionais sobre a reprodução da espécie.

Ovo. A postura nos três diferentes ciclos reprodutivos foi de apenas um ovo, de cor branca azulada, com manchas marrons distribuídas ao longo de toda a sua superfície. Mediu 36,5 x 24 mm, com peso de 9,5g (N=1).

Acasalamento. Por diversas ocasiões, durante o crepúsculo, foi possível observar a cópula de *L. semitorquatus*. De forma geral, a fêmea pousava no galho de qualquer árvore das redondezas do ninho, por vezes nele próprio, quando então o macho se aproximava em vôo, sem qualquer padrão aparente de comportamento pré-nupcial a não ser pela emissão de fortes assovios (do tipo "tuit") antes de pousar sobre sua parceira. Enquanto copulava, emitia uma série de roncões audíveis a vários metros, ao mesmo tempo

em que batia as asas, em busca de equilíbrio. Em seguida, abandonava o local em vôo, seguido pouco depois pela fêmea, ambos sem emitirem qualquer tipo de vocalização.

Incubação. Com o acompanhamento de dois ciclos reprodutivos, foi possível verificar que a incubação durou 24 e 26 dias (tabela 1), sem que fosse possível determinar o sexo do indivíduo envolvido nessa atividade, uma vez que não há dimorfismo sexual de plumagem em *L. semitorquatus*. A incubação ocorreu de dia e de noite, sendo que durante o dia a ave jamais abandonou o ninho. Durante a noite, algumas vezes, recebia alimento de seu par enquanto incubava.

Filhote. O tempo de permanência do filhote no ninho variou de 27 a 29 dias, verificando-se que a espécie chega a usar o ninho por até 53 dias durante o seu ciclo reprodutivo (tabela 1). Durante a noite, até 22 dias após a eclosão do ovo, o casal alimentava seu filhote, mas de dia apenas um adulto permanecia junto ao mesmo no ninho. A partir de então só recebia visitas dos pais pela noite. O filhote é nidícola, nascendo nú e de olhos fechados, tendo a pele rosada e salpicada de manchas escuras. O surgimento da plumagem se inicia pelos flancos e ventre, quando cresce uma penugem esbranquiçada que, em seguida, o cobre por inteiro. Aos dez dias de idade apresenta o ventre com penas claras (branco sujo) barradas de escuro, enquanto o resto do corpo passa a ostentar penas nitidamente marcadas por um desenho em forma de ocelo, cujo centro marrom escuro aparece rodeado por uma cor clara, conferindo à plumagem geral do filhote um aspecto carijó. A partir de então, sua plumagem começa a escurecer gradativamente, assemelhando-se ao padrão adulto. Ao abandonar o ninho, o filhote ainda permanece na área ensaiando os primeiros vôos entre árvores vizinhas, por cerca de mais dez dias.

Defesa do ninho. Com a aproximação do observador, o adulto, permanecendo sobre o ovo ou filhote, assumia uma posição de defesa no ninho, com movimentos agressivos de abrir-e-fechar asas e o bico totalmente aberto, várias vezes emitindo um ronco de baixa intensidade. Quando na defesa do filhote, o adulto permanecia no ninho apesar da aproximação do observador, que podia tocá-lo, sem que viesse



Figura 1. Localização do ninho de *Lurocalis semitorquatus* (indicada pela seta) no campus da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.

a abandonar o local. O filhote, desde os primeiros dias de idade, já adotava duas posições de defesa: com o observador longe do ninho, mantinha o corpo todo rente ao galho, o que, com o desenvolvimento da plumagem, lembrava um amontoado de líquens; com a aproximação de alguém, posicionava a cabeça verticalmente, expondo três manchas (ocelos) em forma de um V invertido situadas na garganta, fazendo lembrar a cabeça de uma cobra em posição de bote.

Fiebrig (1921), Bertoni (1923) e Herklots (1961) contêm os primeiros relatos sobre o ninho de *L. semitorquatus*, os quais o descrevem simplesmente como um ninho localizado no solo. Mais recentemente, Straneck *et al.* (1987) e Seutin e Letzer (1995), trabalhando na Argentina e Panamá, respectivamente, localizaram ninhos de *L. semitorquatus* em árvores, levando-os a questionar a validade dos relatos anteriores, cujo problema estaria na identificação da espécie. O ninho de *L. semitorquatus* encontrado em Viçosa, Minas Gerais, concorda com os ninhos descritos por Straneck *et al.* (1987) e Seutin e Letzer (1995), reforçando a idéia de que *L. semitorquatus* nidifica em árvores, um



Figura 2. Ninho de *Lurocalis semitorquatus*, constituído apenas de uma leve depressão em um galho de uma árvore, onde apenas um único ovo foi depositado.

comportamento, ao que parece, único entre os Caprimulgidae. Tal comportamento foi interpretado por Seutin e Letzer (1995) como uma reversão ao padrão ancestral do grupo, anterior à separação evolutiva dos Caprimulgidae do tronco dos Nyctibiidae, quando a postura ocorria em árvores. O ovo aqui relatado assemelha-se em dimensões e coloração ao descrito por Straneck *et al.* (1987), diferindo portanto dos demais descritos na literatura (Herklots 1961, Sick 1997). Sick (1997) relata ovos brancos para a espécie sem, no entanto, fornecer qualquer informação adicional sobre o ninho. Herklots (1961) referiu-se apenas ao tamanho do ovo (23,5 x 16 mm), claramente menor do que o encontrado em Viçosa. Logo, concorda-se aqui com a opinião de Seutin e Letzer (1995) de que as descrições dos outros autores, mencionados acima, não correspondem ao ninho e ovo de *L. semitorquatus*, devendo o ninho em árvores ser considerado o padrão da espécie, pelo menos até que informações mais consistentes apontem o contrário.

A reutilização do ninho em anos consecutivos não é novidade entre os Caprimulgidae, tendo sido já observada em *Nyctidromus albicollis* e *Hidropsalis brasiliiana* (J. E. Simon, obs. pess.) A mudança na localização do ninho, com o transporte dos ovos pelos adultos para outro local, já relatado entre os Caprimulgidae (Skutch 1976, Sick 1997), não foi observada em *L. semitorquatus*, nem em *Nyctidromus albicollis* (J. E. Simon, obs. pess.), não significando, no entanto, que tais espécies não possam apresentar tal comportamento. Adicionalmente, *L. semitorquatus* parece não apresentar um comportamento pré-nupcial complexo como ocorre em *Chordeilles rupestris* (Sick 1997) e *Macropsalis creagra* (Olmos e Rodrigues 1990), uma vez que em nenhum momento, antes da cópula, o macho foi visto se exibindo para sua parceira.

Se realmente os relatos de Fiebrig (1921), Bertoni (1923) e Herklots (1961) não correspondem a *L. semitorquatus*, o ninho desse Caprimulgidae, ao que tudo indica, obedece um padrão comum ao longo de sua área de distribuição geográfica, diferente do padrão da família (ninho no solo),

Tabela 1. Tempo de utilização do ninho em *Lurocalis semitorquatus*. As datas referentes aos três ciclos reprodutivos, estudados nos anos indicados, foram obtidas a partir do único ninho encontrado em Viçosa, MG. Nos três ciclos, a postura foi de apenas um ovo. T = tempo de utilização do ninho desde a postura ao abandono pelo filhote.

Ciclo Reprodutivo	Postura	Incubação	Permanência do	
			filhote no ninho	T (em dias)
1994	?	? a 14/nov.	14/nov. a 11/dez	?
1995	25/out	26/out. a 18/nov.	18/nov. a 16/dez.	53
1996	09/out.	09/out. a 03/nov.	03/nov. a 29/nov.	52

por razões evolutivas ainda não esclarecidas. Com efeito, o tratamento de *L. semitorquatus nattereri* ao nível de espécie (*L. nattereri*) sugerido por Hardy *et al.* (1988), com base na diferença entre o ninho desse táxon (em árvores) e daquele da forma nominal (no solo), deve ser visto com reserva.

AGRADECIMENTOS

Aos professores Luiz Pedreira Gonzaga (UFJR) e Sergio Pacheco (UFV), pelas sugestões à versão inicial do manuscrito, e a José Fernando Pacheco e Fernando Costa Straube pela revisão da versão final. Somos gratos ainda ao professor Renato Neves Feio (UFV) e ao Sr. Expedito dos Reis Campos, pelo apoio durante os estudos de campo.

REFERÊNCIAS

Bertoni, A. W. (1923) Notas zoológicas. II. Observaciones ornitológicas. *Rev. Soc. Cient. Paraguaya*: 1.
 Fiebrig, C. (1921) Algunos datos sobre aves del Paraguay. *Hornero* 2:205-213.

Hardy, J. W., B. B. Coffey, Jr. e G. B. Reynard (1988) *Voices of the New World nightbirds (revised edition)*. Gainesville: ARA Records.
 Herklots, G. C. (1961) *The birds of Trinidad and Tobago*. London: Collins.
 Meyer de Schauensee, R. (1966) *The species of birds of South America and their distribution*. Pennsylvania: Acad. Nat. Sci. Philadelphia.
 Olmos, F. e M. Rodrigues (1990) Courtship display of the Long-trained Nightjar *Macropsalis creagra*. *Bull. B.O. C.* 110:203-205.
 Seutin, G. e M. Letzer (1995) The Short-tailed Nighthawk is a tree nester. *J. Field Ornithol.* 66:30-36.
 Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
 Skutch, A. F. (1976) *Parent birds and their young*. Austin and London: Univ. Texas Press.
 Straneck, R., R. Ridgely, M. Rumboll e J. Herrera (1987) El nido del atajacamino castaño *Lurocalis nattereri* (Temminck) (Aves, Caprimulgidae). *Comun. Mus. Argent. Cienc. Nat. Bernardino Rivadavia, Zool.* 4:133-136.